

Ainda é incipiente a pesquisa em ciência política em nosso País. Por isso é sempre motivo de satisfação o aparecimento de um estudo como o que nos oferece o Professor Antonio Octavio Cintra, da Universidade Federal de Minas Gerais; sobretudo quando o tema de sua pesquisa é o município, instituição rica em temas de investigações para o cientista político, mas que só agora começa a merecer a atenção dos estudiosos.

Muito mais do que parece à primeira vista, a instituição municipal tem sido parte importante do processo de transformação das relações inter-governamentais no Brasil. O trabalho do Professor Octavio Cintra lança muita luz sobre o tema, ao mostrar o papel que a integração ecológica desempenha naquela transformação.

A democratização da sociedade global não depende apenas da existência de instituições democráticas no plano político, como o município, mas da democracia interna das organizações formais. Esta a tese central do artigo do Professor Gustavo Bayer, da EBAP, o qual faz uma análise da literatura a respeito; detendo-se especialmente na língua alemã, o Professor Bayer vai buscar o pensamento de Naschold no original, revelando-o para grande número de leitores brasileiros, pois êsse autor ainda não está devidamente divulgado em outros idiomas. De particular interesse no artigo é a análise do modelo de autogestão, seja na sua forma mais familiar das cooperativas, seja naquelas menos conhecidas entre nós. Conclui o autor que a democracia organizacional depende do grau de participação dos membros. Por sua vez, a participação decorre da identificação dos membros da organização com os seus objetivos, e das possibilidades que tem a organização de beneficiar seus próprios membros. Neste ponto, as conclusões do artigo do Professor Bayer apresentam interessante aproximação com a tese do Professor Octavio Cintra, quando êste atribui o pouco prestígio do governo municipal no Brasil ao seu reduzido papel como prestador de serviços à comunidade.

Finalmente, o trabalho do Professor Gayle Avant, da Universidade de Miami (Ohio), nos oferece um exemplo de estudo empírico para avaliação do planejamento governamental.

O tema da viabilidade do planejamento em larga escala, em face das dificuldades de formulação de proposições a médio e longo prazo e de implementação, tem sido objeto de debates apaixonantes nos últimos anos. Variam as posições desde uma total descrença no planejamento global a médio e longo prazo a, pelo menos, uma atitude de reserva de modesta expectativa nos resultados do planejamento. A RAP já tem abordado o assunto mais de uma vez, mas agora o tema é tratado sob a forma de uma pesquisa empírica da experiência uruguaia de planejamento. Nêle o autor faz uma síntese dos critérios mais conhecidos de avaliação de planos nacionais, aplicando-os à avaliação do Plano Nacional de Desenvolvimento do Uruguai para o período 1965-74. O tema é mais que oportuno, não só pelo balanço que está fazendo, no momento, da Aliança para o Progresso sob cuja égide o plano foi elaborado, como pelas conclusões do autor quanto ao que foi conseguido e ao que não pôde ser publicado.

REEMBOLSO POSTAL

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE:

A fim de simplificar e tornar mais rápido o envio de pedidos de publicações da Fundação Getúlio Vargas, sugerimos o uso do reembolso postal, que beneficiará principalmente às pessoas residentes em locais afastados dos grandes centros. Assim, na ausência, em sua cidade, de representantes credenciados ou livrarias especializadas, dirija-se diretamente pelo reembolso ao

SERVIÇO DE PUBLICAÇÕES

PRAIA DE BOTAFOGO, 188 — CAIXA POSTAL, 21.120, ZC-05,
RIO DE JANEIRO — GB.